

4468

459

1

**RESERVA UAIMIRI**

# Técnicos falam sobre ataque contra alemães

Os dois técnicos da Funai do Amazonas que estão investigando a denúncia de ataque dos índios Uaimiri-Atroari a turistas alemães ocorrido dentro da reserva, no último final de semana, devem se pronunciar hoje sobre o assunto. O gerente do programa Uaimiri-Atroari, Marcílio Cavalcante, e o sertanista e consultor indigenista da Funai, José Porfírio de Carvalho, estiveram esta semana na reserva colhendo informações com os funcionários do posto da Funai a fim de apurar a denúncia feita na segunda-feira pelos alemães Irmgard e Rainer Vollner e Peter Hoestmann. Eles entraram na reserva de barco, no sábado, 06, e foram conduzidos por funcionários do órgão, juntamente com a tripulação - uma cozinheira, um comandante e dois ajudantes - até uma maloca dos Uaimiri-Atroari. No local, os índios, agrediram os alemães chegando até a perfurar a orelha do guia Peter Hoestmann com a ponta de uma lança, e jogaram no rio Curuiuu, que corta a reserva, todos os pertences do grupo - comida, roupas, colchão, passaportes, documentação, dinheiro, redes e o combustível do barco.

Segundo Raimundo Cerejo, funcionário da Funai que está acompanhando o processo, os dois técnicos realizaram a viagem até a reserva num barco, percorrendo o mesmo caminho dos alemães

com objetivo de tentar reconstituir a história. A presidência da Funai, em Brasília, também já recebeu uma carta da direção regional comunicando o problema e aguarda as providências que dependerão do relatório dos técnicos que foram enviados à reserva. "Mas é importante salientar que o artigo 231 da Constituição determina que alguém só pode entrar numa área indígena com a autorização dos índios e da Funai, e os alemães não fizeram nada disso. É claro que um erro não justifica o outro, o da agressão, porém, é preciso entender o índio à luz da sua própria cultura e tradição", informou Cerejo. "Julgar o índio como uma pessoa civilizada é um erro muito grande. Eles têm toda uma cultura diferente, principalmente os Uaimiri-Atroari, cujos valores são totalmente diferentes dos nossos", continuou.

A reserva tem dois milhões e 500 mil hectares e nela habitam 701 índios, de acordo com números do programa Uaimiri-Atroari. Eles vivem basicamente da agricultura, caça, pesca e coleta. Para Henrique Cavaleiro, coordenador interino de educação e de documentação, as pessoas que os Uaimiri-Atroari não conhecem e que entram na reserva sem sua autorização prévia são encarados como invasores "em função de um passado marcado por massacres e lutas pela terra", disse.

4468

1

**Uaimiris**

**Funai espera  
relatório da  
agressão**

Ainda sem o relatório sobre a agressão dos índios uaimiris-atroaris a um casal de alemães, que definirá o tratamento a ser dado ao episódio, a Funai chamou a atenção ontem para a necessidade de se entender o índio com sua cultura diferente. E lembrou que a Constituição Federal só permite brancos na reserva indígena com a autorização do órgão.